

Tecnologias no livro didático: possibilidades e limites para o ensino de história

José Henrique Queiroz de Castro ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Nilzete Pinheiro ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

6

Resumo

O trabalho apresentado se refere ao resultado da pesquisa sobre tecnologias no livro didático: possibilidades e limites no ensino de história. Tivemos como objeto de estudo o Livro Didático, utilizamos como metodologia uma leitura e análise dos documentos oficiais do Ensino Médio, dialogamos com teóricos como Choppin (2004), Silva (2012) e Ralejo (2015), e fizemos catalogação e análise de quatro coleções aprovadas no PNLD de 2018. Nossa principal problemática foi entender qual o espaço que as tecnologias como QR Codes, links, filmes, imagens, entre outras ocupam dentro do livro didático. Portanto, identificamos a possibilidade de visitas a museus virtuais, a documentação oficial que não esteja nas páginas do livro. Os limites apontaram para a falta de estrutura tecnológica e conhecimento do docente com o uso destes recursos. Concluímos que a tecnologia digital pode contribuir para um ensino de história mais dinâmico e melhorar os usos do que o Livro Didático pode ofertar.

Palavras-chave: Livro Didático. QR CODE. Tecnologia Digital. Ensino de História.

Technologies in the textbook: possibilities and limits for the teaching of history

Abstract

The work presented refers to the result of research on technologies in the textbook: possibilities and limits in history teaching. We had as object of study the Textbook, we used as a methodology a reading and analysis of official documents from High School, we dialogued with theorists such as Choppin (2004), Silva (2012) and Ralejo (2015), and we cataloged and analyzed four collections approved in the 2018 PNLD. Our main problem was to understand what space technologies such as QR Codes, links, movies, images, among others occupy within the textbook. Therefore, we identified the possibility of visits to virtual museums, official documentation that is not on the pages of the book. The limits pointed to the lack of technological structure and knowledge of the professor with the use of these resources. We conclude that digital technology can contribute to a more dynamic history teaching and improve the uses of what the Textbook can offer.

Keywords: Textbook. QR CODE. Digital Technology. History teaching.

1 Introdução

A pesquisa aqui apresentada é fruto de dois projetos de pesquisa, o primeiro intitulado “As Mídias Digitais no Ensino de História: A Ferramenta do QR Code nos Livros Didáticos do Ensino Médio” financiada através do Programa de Iniciação Científica - IC/UECE (2020/2021) e o segundo “O QR Code nos livros didáticos de história: possibilidades e limites da tecnologia digital no cotidiano escolar”, financiado pelo programa de iniciação científica PIBIC-CNPq (2020-2021).

6

O Livro Didático (LD) no século XXI ainda se constitui como a principal ferramenta didática no cotidiano escolar, muito devido ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), pesquisamos sobre as tecnologias presentes no LD e as possibilidades e limites dessas para o ensino de História. Fizemos leituras das resenhas das coleções presentes no Guia do PNLD (2018), catalogamos todas as tecnologias presentes nas quatro coleções didáticas escolhidas que totalizaram 12 (doze) LDs e 12 (doze) MPs. Dito isto, apresentamos esse levantamento de dados que se baseia nas coleções: “Conexões com a História”, da Editora Moderna, de Alexandre Alves e Leticia Fagundes, edição de 2016, “Oficina de História”, da editora Leya, de Flavio de Campos, Júlio Pimentel Pinto e Regina Claro, edição de 2016, “Olhares da História: Brasil e Mundo”, editora Scipione, de Bruno Vicentino e Claudio Vicentinho, edição de 2016 e “História Global”, da editora Saraiva, de Gilberto Cotrim, da edição de 2016.

Ao longo da pesquisa dialogamos com alguns autores, percebemos a partir de Silva (2012, p. 14) que, “O livro didático é um produto complexo, porque entrecruza diferentes perspectivas teóricas, editoriais, pedagógicas, mercadológicas, políticas e ideológicas”. Concordamos com Choppin (2004, p. 553) ao destacarmos que a função documental e referencial de que o autor trata, confirmaram-se ao longo da nossa investigação.

Quanto aos métodos de aprendizagem exercícios e atividades, o material analisado nos fez perceber que na relação entre livro didático e estudante, o livro apresenta, conforme Ralejo (2015, p. 16) que há “[...] cada vez mais características que buscam uma aproximação do corpo discente através de uma linguagem mais simples” vemos por parte dos autores um esforço em tornar o conhecimento mais

próximo dos estudantes e criar uma proximidade destes “[...] com o conhecimento de maneira crítica e dinâmica”.

Portanto, nossa principal problemática foi entender como essas tecnologias são apresentadas no livro didático, tendo como objetivo analisar as tecnologias nos Livros Didáticos de História do Ensino Médio e entender as possibilidades e limites dessas tecnologias para o ensino de história e a aprendizagem dos estudantes.

6

2 Metodologia

Nossa metodologia foi realizada em etapas, sendo iniciada com o levantamento de textos acadêmicos, que dialogassem com Livro Didático, Tecnologia Digital e Ensino de História. Foram feitas as leituras de documentos oficiais para o Ensino Médio, como as Diretrizes Curriculares para Educação Básica, o Guia de Livros Didáticos do PNLD 2018, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. A partir da leitura do guia do PLND foi possível definirmos as quatro coleções didáticas de História, incluindo o Manual do Professor (MP) de cada coleção. Dialogamos com teóricos que trabalham com a temática do Livro didático como Choppin (2004), Silva (2012) e Ralejo (2015).

Portanto, após a definição das coleções compostas pelo Livro Didático e Manual do Professor a partir do Guia do PNLD 2018, dividimos o material em uma análise quantitativa para catalogarmos em categorias como imagens, filmes, links, livros, músicas, QR code, etc. Por fim, realizamos uma análise qualitativa buscando compreender qual o lugar que a tecnologia ocupa dentro do livro didático e vislumbrar suas possibilidades e limites para o ensino de história.

3 Resultados e Discussões

De modo geral a coleção “Conexões com a História” catalogada traz um total de 872 (oitocentos e setenta e dois) tecnologias. Na “Oficina de História” foram contabilizados 780 (setecentos e oitenta). Em “Olhares da História: Brasil e mundo”, foram encontradas 1.296 (um mil duzentos e noventa e seis) e na coleção “História

Global” foram identificados 796 (setecentos e noventa e seis), os recursos encontrados foram divididos em imagens, mapas, filmes, links, livros e músicas, gráficos, infográficos, tabelas e QR Codes.

Se tratando da função documental de que fala Choppin (2004, p. 553) e tendo os quantitativos e a variedade de tecnologias encontradas como base, podemos aferir que o livro, traz um conjunto variado de documentos e nas coleções analisadas imagens e mapas aparecem de modo mais enfático para os estudantes dentro do LD, há também outras tecnologias como filmes, links, músicas e livros, uma marca da presença das novas tecnologias dentro do LD são os QR Codes encontrados na coleção “Oficina de História” que cumprem um papel importante, quando a partir da leitura do código se torna possível o acesso a informações em diferentes formatos e propõe desenvolvimento cognitivo ao aluno, com exceção de mapas e imagens as tecnologias são encontradas de modo mais sistemático nas seções do LD ou no MP.

Os filmes e links aparecem de modo mais constante no MP dando uma autonomia para o professor em relação ao uso ou não uso de tais tecnologias. O MP também traz, orientações que instrumentalizam o professor a trabalhar determinadas seções do LD, além das resoluções de atividades e problemáticas levantadas no LD e assim também dá um suporte metodológico e pode direcionar para usos diferenciados em sala de aula.

Neste sentido, podemos apontar que essas possibilidades funcionam como um norte de referência aos professores e alunos, no intuito de colaborar com conteúdo privilegiado, favorecendo o conhecimento e a inserção desses novos domínios digitais. A partir do LD com acesso a sites e QR Codes em museus virtuais, documentos históricos, sites de órgãos oficiais com dados sobre temas específicos. A partir das imagens, mapas e infográficos podem ser analisados, costumes, aspectos sociais, características do autor em suas obras, como também pontos geográficos determinantes em período específico situando o aluno a ocorrência apontada nos textos ou suas mudanças estruturais por determinadas ocorrências históricas. Outros aspectos que geram possibilidades aos professores, são os recursos de filmes, músicas e livros, ao oferecer aos alunos provocações

com representações de contextos históricos e além de acessos para além do LD. Em contrapartida a isso, podemos apontar como limites a falta de acesso a aparelhos eletrônicos por parte dos alunos, a autonomia do professor para a liberdade do uso com as novas tecnologias, o acesso a sites em outros idiomas que não podem ser traduzidos para o português. E também acesso a links que já não estejam disponíveis.

6

4 Considerações finais

Por fim concordamos que o livro didático é um instrumento rico e que além de todas essas complexidades apresentadas, também traz inúmeras possibilidades e usos, uma série de métodos e tecnologias que fornece ao professor a chance de direcionar a aula de modo diverso. As coleções catalogadas como demonstrado trazem em seu bojo inúmeras tecnologias e nota-se que há um esforço dos autores no MP de cada coleção em instrumentalizar os professores para um melhor ensino aprendizagem, para além do texto principal de cada capítulo.

Referências

ALVES, Alexandre e OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. **Conexões com a História**. 3ª Ed., Moderna, 3 v, São Paulo, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD 2018: História – Guia de Livros Didáticos** – Ensino Médio/Ministério da Educação – Secretária de Educação.

CAMPOS, Flávio de; PINTO, Júlio Pimentel; CLARO, Regina. **Oficina de História**, Editora Leya, 2016.

CHOPPIN. A. História dos Livros e das Edições Didáticas: Sobre o Estado da Arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COTRIM, Gilberto. **História Global**, Editora Saraiva, 2016.

RALEJO, Adriana. Livro didático e novas tecnologias: impactos na produção do conhecimento histórico escolar, *Educação Básica Revista*, vol.1, n.2, p.5-26, 2015.

SILVA, Isaíde Bandeira da. O Livro Didático de História: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar. **Educação e Filosofia Uberlândia**, v. 26, n. 52, p. 565-597, jul./dez. 2012.

VICENTINO, Cláudio e VICENTINO, Bruno, **Olhares da história: Brasil e mundo**, 1ª. ed. Scipione, 3 v, São Paulo, 2016.

6

ⁱ **José Henrique Queiroz de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5326-8903>
Universidade Estadual do Ceará.

Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará, Bolsista de Iniciação Científica – IC/UECE e participante do projeto de extensão “O professor de história e o patrimônio cultural: faz escuro, mas eu canto.”

Contribuição de autoria: autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5422681150811611>.

E-mail: henriquequeiroz20@gmail.com

ⁱⁱ **Francisca Nilzete Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8398-0953>
Universidade Estadual do Ceará.

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará, Bolsista de Iniciação Científica-CNPq e participante do projeto de extensão “O professor de história e o patrimônio cultural: faz escuro, mas eu canto.”

Contribuição de autoria: coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2100124660415653>

E-mail: pinheiro.nilzete08@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CASTRO, J. H. Q de.; PINHEIRO, F. N.; SILVA, I. B da. Tecnologias no livro didático: possibilidades e limites para o ensino de história. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2021.